

Ano Paulino
28 de junho de 2008 a 29 de junho de 2009

Os Padres e Irmãos Paulinos estão em festa e, juntamente com toda Família Paulina, comemoram o ANO PAULINO dedicado a São Paulo apóstolo. Este ano jubilar será realizado no Brasil e em todo mundo e foi proclamado pelo Papa Bento XVI por ocasião dos dois mil anos do nascimento de São Paulo.

O ANO PAULINO iniciará no dia 28 de junho de 2008 e concluirá no dia 29 de junho de 2009, terá caráter ecumênico, pois São Paulo é o Apóstolo da Universalidade.

O apelo do Papa, na Basílica de São Paulo, em Roma, é para que em todas as dioceses, paróquias, santuários, comunidades e congregações, de modo especial onde São Paulo é o padroeiro, sejam programadas iniciativas culturais e celebrativas para este período.

Assim, teremos a oportunidade de redescobrir o Apóstolo Paulo lendo suas cartas, aprofundando seus preciosos ensinamentos e meditando sobre sua vigorosa espiritualidade de fé, esperança e caridade.

Os Padres e Irmãos Paulinos e a Família Paulina, fundados pelo bem-aventurado Tiago Alberione a exemplo de Paulo, de quem traz o nome e o espírito, têm a missão de anunciar o Evangelho nas mais diversas formas e linguagens da comunicação.

Neste ano de comemorações, mais do que nunca, a animação pastoral, que se inspira no incansável trabalho do discípulo e missionário Paulo junto às comunidades, será incrementado.



REFLETINDO COM PAULO

4. A MISSÃO

reflexão para o mês de outubro 2008



Pe. José Bortolini, ssp

REFLETINDO COM PAULO

4. A MISSÃO

Pe. José Bortolini

(Texto de apoio: 1Cor 9,1-27)

I. A missão de Paulo

1Cor pertence a um contexto mais amplo, que inicia no capítulo 7. Paulo quer ajudar a comunidade a ver de modo diferente os conflitos que ela enfrenta. No capítulo 8, o tema é o das carnes sacrificadas aos ídolos. Essa questão dividia a comunidade em dois grupos aparentemente irreconciliáveis: Os *fortes* e os *fracos*. Paulo, embora concorde com os *fortes*, põe-se do lado dos *fracos*.

O exemplo de Paulo está no capítulo 9. Mostrando como ele age, quer estimular a comunidade à união e solidariedade. Para nós, que devemos ser como Paulo vivo hoje (é uma exigência carismática), este capítulo é extremamente importante em vista da missão. Nele descobrimos como Paulo age no mundo (sua paróquia), por causa do Evangelho.

Temos diante dos olhos um retrato vivo de Paulo que abre mão de todos os seus privilégios. Ele tem consciência de ser pessoa livre, mas preferiu entrar em Corinto pela porta dos crucificados da história. De fato, os estudos afirmam que em Corinto – que tinha de 300 a 500 mil habitantes – dois terços da população era constituída de escravos: escravos domésticos, escravos no campo e, sobretudo, trabalhadores escravos nos dois portos dessa grande cidade que unia a Europa à Ásia.

É importante ter presente que a base sustentadora da economia do mundo greco-romano eram os escravos e trabalhadores braçais. As pessoas *livres* não trabalhavam ou, se devessem trabalhar, não executavam trabalhos servis.

De acordo com os Atos dos Apóstolos, Paulo entrou em Corinto pela porta dos marginalizados e crucificados da história, pois trabalha com as próprias mãos (At 18,3) num tipo de atividade considerada desprezível, a fabricação de tendas. Não sabemos se as tendas fossem de tecido ou de couro. Se fossem de couro, a atividade de Paulo se situaria entre as mais “baixas” e sujas, pois para os judeus quem trabalhasse com couro era considerado pessoa impura.

Paulo, portanto, entrou em Corinto pela porta dos crucificados e se identificou com eles para, a partir des-

sa situação, anunciar-lhes o Evangelho. Nem todos entenderam seu modo de agir. Alguns coríntios acusavam Paulo de não ser pessoa livre. Em primeiro lugar porque fez questão de não depender economicamente da comunidade, ao contrário dos outros apóstolos. A partir disso, chegaram à conclusão de que Paulo nem sequer seria apóstolo, pois não esteve, como Pedro e os outros apóstolos, com Jesus de Nazaré. Com isso punham em jogo também a ação evangelizadora de Paulo, sobretudo a fundação de comunidades.

Paulo sabe que Jesus havia dado uma ordem: “*Aqueles que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho*” (9,14; cf. Mt 10,10). Sabe, portanto, que a comunidade tem o dever de sustentá-lo; sabe que pode levar consigo nas viagens uma mulher cristã, como certamente Pedro fazia (9,5). Lembra à comunidade o soldado que vai à guerra: ele precisa ser sustentado e pago; lembra-lhe que o agricultor tem o direito aos frutos do que plantou, e o pastor se alimenta do rebanho (9,7). E até cita o Antigo Testamento, para mostrar que podia fazer valer seus direitos (9,8-9; cf. Dt 25,4). Lembra aos coríntios que os sacerdotes do Antigo Testamento viviam dos rendimentos do Templo e do altar (9,13; Lv 7-8; Nm 18,8-31; Dt 18,1-8). Em poucas palavras, Paulo podia ser sustentado pela comunidade, mas preferiu traba-

lhar para ganhar seu sustento. Ele abandonou todos os privilégios, pois Jesus é a lâmpada que ilumina sua missão: “*Eu não tirei vantagem dos meus direitos. E agora não estou escrevendo para reclamar alguma coisa. Antes morrer que... Não! Ninguém me tirará esse título de glória. Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; pelo contrário, é uma necessidade que me foi imposta. Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho! Se eu o anunciasse por própria iniciativa, teria direito a um salário; no entanto, já que o faço por obrigação, desempenho um cargo que me foi confiado. Qual é, então, o meu salário? É que, pregando o Evangelho, eu o prego gratuitamente, sem usar dos direitos que a pregação do Evangelho me confere*” (9,15-18).

À semelhança de Jesus (cf. Fl 2,5-11), Paulo fez-se servo de todos. Fez-se fraco com os fracos, fez-se tudo para todos por causa do Evangelho (9,19-23). Ele demonstra aos *fortes* que o terreno de onde brota o Evangelho é o serviço gratuito e desinteressado, sem ostentação de direitos ou privilégios adquiridos, mesmo que estes decorram de uma ordem do Senhor **Jesus**.

PARA REFLETIR

Missão de Paulo

1 - Paulo entrou em Corinto pela porta dos crucificados e excluídos da sociedade (*os fracos*). Identificou-se com eles para anunciar-lhes Jesus crucificado. Com quem nós nos identificamos: com as elites ou com as massas sobranes da sociedade?

2 - Paulo recusa privilégios. O que isso tem a nos dizer?

3 - Paulo fez-se tudo para todos. A quem privilegiámos ou deveríamos privilegiar?

4 - Paulo nunca associou anúncio do Evangelho com dinheiro. Sinto-me livre em relação ao dinheiro? Que tipo de religioso pretendo ser?

5 - Tenho o sentido de gratuidade na missão que exerço ou quero sempre algo em troca?

6 - Procuo pôr as estruturas da congregação, no que me compete, a serviço das pessoas e para o seu bem? Procuo fazer com que essas estruturas contribuam para um mundo mais justo?

VIGÍLIA

ANO PAULINO

a missão

para o mês de Outubro

1. Mantra

Melodia: *Confitemos no Senhor*

Tenham os mesmos sentimentos / Que havia em Jesus Cristo: / Nos amou e libertou. Aleluia!

2. Chegada – silêncio, oração pessoal

(luzes apagadas)

3. Abertura

- Louvai ao Senhor, ó nações, louvai! (bis)
- Povos do universo, a Deus glorificai! (bis)
- Seu amor por nós, firme para sempre! (bis)
- Sua fidelidade dura eternamente! (bis)
(acendem-se as luzes)
- Para nós brilhou a luz da verdade! (bis)
- Vimos o esplendor de sua claridade! (bis)
- A luz se levanta, santos, exultai! (bis)
- Alegres no Senhor, vinde, celebrai! (bis)
(oferta-se incenso)

- Suba nosso incenso a ti, ó Senhor! (bis)
- Este louvor pascal se oferta com amor! (bis)
- No Ano Paulino queremos celebrar! (bis)
- Paulo e seus relatos e nos alegrar! (bis)
- Para mim, viver é Cristo Jesus! (bis)
- Morrer pra mim é lucro, minha glória, a cruz! (bis)
- Nossas mãos orantes para os céus subindo! (bis)
- Cheguem como oferenda ao som deste hino! (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito! (bis)
- Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)
- Glória a vós, Senhor, pelo vosso santo! (bis)
- Ó Deus, vos ofertamos este nosso canto! (bis)

4. Recordação da vida

O amor deve ser a base de toda a nossa missão de consagrado. Se algo for feito sem amor, certamente, não terá bom êxito. Recordemos em nossa caminhada de filhos de Deus a presença fértil do amor que deu sentido e vigor as nossas iniciativas.

5. Hino

1. Vim de longe de outras terras, / pelo espírito enviado,
/ pelo Cristo separado, / proclamar a salvação.

**Cristo pão, vem me sustentar, sua palavra é vida,
para vida iluminar.**

2. Esquecido do passado, / vivo em Cristo meu presente,
/ e me lanço para frente, / para o Reino construir.

3. Para o fraco sem defesa, / para o pobre injustiçado,
/ e o inocente acorrentado, / anuncio libertação.

4. Pelo mundo sem fronteiras, / continuo minha viagem,
/ sou de Cristo a nova imagem, / sou de Cristo o coração.

5. Vou correndo até que o Reino / seja a todos proclamado
/ e o homem libertado / reconheça o Deus-Amor.

6. Mas não lembro os sofrimentos, / os açoites que ganhei,
/ os insultos que levei, / por amor ao meu irmão.

6. Salmo 27(26)

No meio das nossas dificuldades e lutas, Deus é a garantia da vitória. Cantemos nossa confiança de que veremos a bondade do Senhor na terra dos vivos.

**O Senhor é minha luz, / ele é minha salvação. /
Que poderei temer? / Que poderei temer?**

1. O Senhor é minha luz, / ele é minha salvação / O que é que vou temer? / Deus é minha proteção. / Ele guarda minha vida: / eu não vou ter medo, não. (bis)

**O Senhor é minha luz, / ele é minha salvação. /
Que poderei temer? / Que poderei temer?**

2. Quando os maus vêm avançando, / procurando me acuar, / desejando ver meu fim, / só querendo me matar. / Inimigos opressores / é que vão se liquidar. (bis)

3. Se um exército se armar / contra mim, não temerei. / Firme está meu coração, / sempre firme ficarei. / Se estourar uma batalha / mesmo assim confiarei. (bis)

4. Ó Senhor, ouve meu grito / e de mim tem compaixão. / Eu te falo confiante / firme está meu coração. / Eu procuro é tua face, não me tires tua visão. (bis)

5. Glória ao Pai que nos acolhe, / glória a Cristo Salvador. / Igualmente demos glória / ao Espírito de amor. / Deus é Mãe que nos consola, / cantaremos seu louvor. (bis)

7. Acolhida da Palavra

1. Como são belos os pés do mensageiro, / que anuncia a paz. / Como são belos os pés do mensageiro, / que anuncia o Senhor.

Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor (bis)

2. O meu Senhor chegou com toda a glória. / Vivo Ele está, Ele está. / Bem junto a nós Teu corpo Santo a nos tocar. / E vivo eu sei, Ele está.

8. Leitura bíblica

(Evangelho do dia)

9. Silêncio

10. Partilha

11. Responso

Por acaso não os amo? (padre Bortolini)

(Melodia: “Eis que sou o pão da vida”)

1. Fiz-me tudo para todos, (1Cor 9,22) / todo inteiro me entreguei. / Não pertença a mim mesmo, / dar a vida foi a lei.

2. Por que gastei minha vida, (2Tm 4,7) / combatendo o bom combate, qual atleta ou soldado / que na luta não se abate?

Por acaso não os amo (2Cor 11, 11) / com a ternura do Senhor? (FI 1,8) / São meus filhos bem-amados: (Gl 4, 19) / Dou-lhes todo o meu amor.

3. Sofro dores novamente, (Gl 4,19) / como dor de quem dá à luz, / até que em vocês se forme / Cristo, o Senhor Jesus.

4. Por que fiz-me pai e servo, / fiz-me mãe que acaricia? (1Ts 2,7) / Por que a vida não reservo, / me desgasto dia-a-dia?

Por acaso não os amo (2Cor 11, 11) / com a ternura do Senhor? (Fl 1,8) / São meus filhos bem-amados: (Gl 4, 19) / Dou-lhes todo o meu amor.

5. Fiz viagens perigosas (2Cor 11, 26ss) / sem recursos, com cansaço, / pra falar-lhes de Jesus, / ver-me pago num abraço.

6. Enfrentei tantos perigos / as torturas, as prisões... / Por que o ódio de inimigos, / os jejuns, tribulações?

7. Passei fome, passei frio... / Desventuras incontáveis, / os ladrões, o mar bravio, / as vigílias memoráveis...

8. Se suportar tudo isso / pela causa dos eleitos, das fraquezas vou gloriar-me, / esses são meus grandes feitos.

12. Preces

Com o Apóstolo Paulo, missionário de Cristo e animados com a nossa missão de evangelizar na cultura da comunicação, façamos os nossos pedidos. (Canta-se a resposta): **Ouve-nos, amado Senhor Jesus!**

13. Pai-nosso

14. Oração

Senhor, nosso Deus, que no vosso amor pelos homens escolhestes e enviastes o Apóstolo Paulo a anunciar o Evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado, concedei-nos, a nós que o honramos como inspirador

e Pai, a graça de o imitarmos na divulgação da Palavra que salva os homens do nosso tempo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

15. Bênção

O Deus da consolação nos dê a graça de vivermos em fraterna alegria e ajuda mútua, por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!

16. Canto

1. Ainda que eu fale a língua dos homens. / Ainda que eu fale a língua dos anjos, / serei como um sino, que soa em vão! / Se eu não tenho amor, amor aos irmãos.

O amor é paciente e tudo crê... / é compassivo, não tem rancor / não se alegra com a injustiça e com o mal. / Tudo suporta! É o dom total!

2. Ainda que eu tenha o vigor de profeta... / E o dom da ciência, firmeza na fé. / Ainda que eu possa transpor as montanhas. / Se eu não tenho amor, de nada adianta!

3. Ainda que eu doe meus bens para os pobres / que eu deixe o meu corpo em chamas arder. / Será como sonho, será tudo em vão: / Se eu não tenho amor, amor aos irmãos.